

A IMPORTÂNCIA DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs) DE CONFECÇÕES DO NORTE E NOROESTE DO PARANÁ PARA O MERCADO DE TRABALHO LOCAL

Talita Cristiane Martins¹ - UEL – talita@uel.br
Solange de Cássia I de Souza²
Katy Maia³

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância do APL (Arranjo Produtivo Local) de Confecções do norte e noroeste do Paraná para o mercado de trabalho como gerador de emprego, à partir dos dados do Banco de Dados do Estado (BDEweb) disponibilizados pelo IparDES, do período de 1996-2009. As variáveis observadas referem-se ao número de empregos dos APLs, dos demais setores e à população estimada de 15 a 59 anos de idade dos 35 municípios em estudo e do Estado do Paraná. Os resultados obtidos levaram à conclusão de que o Setor de Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos tem significativa participação no mercado de trabalho do Estado do Paraná, via geração de postos de trabalho e absorção dessa parcela da PEA (População Economicamente Ativa) no setor, com destaque para os municípios de Cianorte e Apucarana que apresentaram resultados crescentes. Porém, observou-se que nos últimos anos o APL tem diminuído sua participação, o que sugere a importância de novos estudos no mercado de trabalho a fim de diagnosticar as causas dessa perda de representatividade.

Palavras-chaves: mercado de trabalho, APL, emprego.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the importance of the LPA (Local Productive Arrangements) Clothing the north and north west of Paraná for the labor market as a generator of employment, using data from the Database of State (BDEweb) provided by IparDES the period of 1996-2009. The observed variables relate to the number of jobs of APLs, the other sectors and the estimated population of 15 to 59 years of age of the 35 studied municipalities and the state of Parana. The results led to the conclusion that the Department of Textile, Garment and Textile Artifacts have significant participation in the labor market of the State of Paraná, by generating jobs and absorption of that portion of the EAP (Economically Active Population) in sector, especially the municipalities and Cianorte, Apucarana results showed that increasing. However, it was observed that in recent years, APL has decreased its shareholding, which suggests the importance of further studies on the labor market in order to diagnose the causes of this loss of representation.

Keywords: labor market, APL, employment.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Londrina

² Professora Dra. Associada do Departamento de Economia da UEL

³ Professora Dra. Adjunta do Departamento de Economia da UEL

INTRODUÇÃO

A evolução dos cenários políticos, sociais e culturais ao longo da história associada às transformações econômicas têm favorecido o crescimento e o desenvolvimento econômico, em termos produtivos, pela mudança e integração das cadeias produtivas. Neste contexto, a atenção de economistas tem se voltado para a análise de aglomerados regionais e os benefícios decorrentes desta proximidade física. Os Arranjos Produtivos Locais (APL) referem-se à uma forma de aglomeração produtiva de empresas produtoras de bens e serviços afins, que são favorecidas por políticas e ações dos poderes públicos e privados, instituições de pesquisa e centros de tecnologia, e destacam-se por sua capacidade de geração de empregos.

No Paraná, a atividade de Confeção está presente principalmente no Norte e Noroeste do Estado, em Londrina, Apucarana, Maringá e em Cianorte, regiões que formam o chamado “Corredor da moda”. A confecção corresponde ao subgrupo mais importante da cadeia têxtil-confecção e compõe atualmente um dos mais significativos segmentos industriais do país, devido ao seu potencial de geração de emprego.

O Estado do Paraná vem ao longo do tempo se consolidando como importante pólo na indústria confeccionista nacional e, devido à sua crescente representatividade, diversos pesquisadores tem estudado o setor no Estado, os quais trabalham em sua maioria a caracterização, constatação e desenvolvimento do APL.

A principal contribuição deste trabalho está no fato de analisar a importância do setor para o mercado de trabalho em 4 regiões que são compostas por 35 municípios (Ângulo, Astorga, Floresta, Iguaçu, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu, Sarandi, Cianorte, Cidade Gaúcha, Guaporema, Indianópolis, Japurá, Jussara, Rondon, São Manoel do Paraná, São Tomé, Tapejara, Tuneira do Oeste, Nova Olímpia, Tapira, Terra Boa, Londrina, Cambé, Apucarana, Arapongas, Cambira, Califórnia, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Sabáudia) e abranger um horizonte temporal, analisando desde o surgimento desses aglomerados nos anos de 1996 até 2009.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância do APL de Confeções do norte e noroeste do Paraná para o mercado de trabalho como gerador de emprego formal. Para isso utilizou-se os dados secundários do Banco de Dados do Estado (BDEweb) disponíveis no site do Iparde. As variáveis observadas referem-se ao número de emprego formal e

população estimada de 15 a 59 anos de idade, ambas observadas para todos os setores econômicos dos 35 municípios selecionados no estudo e do Estado.

Com essas variáveis analisou-se o comportamento do APL em termos de vagas criadas e preenchidas no mercado de trabalho e a absorção da parcela da PEA no setor, em comparação com os demais setores da economia paranaense, destacando o setor de Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos.

Este texto está estruturado em 4 partes além desta introdução: a primeira parte é composta pela revisão das pesquisas empíricas que tratam de arranjos produtivos locais no Estado do Paraná; a segunda parte descreve a metodologia utilizada neste estudo; a terceira parte apresenta os resultados e discussões sobre o comportamento do emprego para o setor de Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos no norte e noroeste do Paraná. Por último são apresentadas as considerações finais.

1 REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS SOBRE APL'S DE CONFECÇÕES DO ESTADO DO PARANÁ

Segundo pesquisa desenvolvida pelo Iparades (2006c), os APLs, conforme o setor de atividade econômica em que atuam, podem ter variadas caracterizações por meio de sua história, evolução, organização institucional, seus contextos sociais e culturais, estrutura produtiva, formas de inserção nos mercados, organização industrial, estruturas de governança, logística, associativismo, cooperação, formas de aprendizado e de disseminação do conhecimento especializado local. Mesmo em suas formas mais incompletas, os APLs geram impactos significativos sobre o emprego e a renda, trazendo um maior desenvolvimento local.

Para Chenery e Kessing (1981) o desenvolvimento econômico é um conjunto de transformações, que são produzidas na estrutura de uma economia, e que são necessárias à continuidade de seu crescimento. Tais transformações concernem à composição da demanda, produção e emprego. É neste âmbito que os APLs agem no nível regional, promovendo emprego e aquecendo economias locais.

No Paraná, a atividade de Confecção destaca-se principalmente no Norte e Noroeste do Estado, em Londrina, Apucarana, Maringá e em Cianorte, regiões que formam o chamado “Corredor da moda”. Segundo Câmara, Souza e Oliveira (2006) esses APLs representavam em 2004 35% dos estabelecimentos do setor têxtil-vestuário em todo o Estado, evidenciando a importância dos quatro municípios para o setor de confecções.

A Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)⁴ elaboraram o Projeto Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná. Esse estudo observou no que tange aos APL's de confecções, a identificação de Cianorte como um vetor de desenvolvimento local (VDL)⁵, Apucarana como um núcleo de desenvolvimento setorial/regional (NDSR)⁶ e Maringá como um vetor avançado (VA)⁷ (IPARDES, 2005).

Nesse estudo verificou-se a representativa participação do APL de confecções de Maringá, onde a atividade foi responsável por 6% do faturamento da atividade industrial no

⁴ Com a orientação técnico-metodológica dos professores Wilson Suzigan (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), João Furtado (Universidade de São Paulo - USP) e Renato de Castro Garcia (USP).

⁵ Vetor de Desenvolvimento Local (VDL), reúne as aglomerações que se apresentam como muito importantes para o desenvolvimento local/regional e como menos importantes para o setor no Estado.

⁶ Núcleo de Desenvolvimento Setorial e Regional (NDSR), reúne as aglomerações que se destacam quer pela importância para uma dada região, quer pela sua importância para o setor de atividade econômica no Estado.

⁷ Vetor Avançado (VA), reúne as aglomerações com elevada importância setorial, mas com pouca importância para a região, porque, via de regra, encontram-se em um tecido econômico maior e mais diversificado.

município de Maringá e com elevada participação no emprego industrial regional, o qual representa 25%.

Segundo pesquisa do Ipardes (2006b), o APL de Maringá é formado por dez municípios, sendo esses: Ângulo, Astorga, Floresta, Iguaraçu, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu e Sarandi com a dinâmica determinada pelo Município de Maringá. O referido APL engloba 524 estabelecimentos e aproximadamente 6.080 trabalhadores, segundo dados de 2004 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE).

A indústria do Vestuário de Cianorte abrange os municípios de: Cianorte, Cidade Gaúcha, Guaporema, Indianópolis, Japurá, Jussara, Rondon, São Manoel do Paraná, São Tomé, Tapejara, Tuneira do Oeste, Nova Olímpia, Tapira e Terra Boa, sendo Cianorte o centro de referência deste APL.

Na pesquisa de Campos e Paula (2008) observou-se que o setor de confecções da microrregião de Cianorte, composta pelos municípios que compõem o APL da região de Cianorte, exceto, Tapira e Nova Olímpia, ocupa a segunda colocação com 14,1% da participação relativa quanto ao número de estabelecimentos, segundo dados da RAIS do ano de 2004. Quando analisado os dados do município de Cianorte, observa-se a representação da atividade de confecções em 24,5% do total das atividades desenvolvidas no município. A atividade possuía em 2004 um total de 440 estabelecimentos gerando 3.700 empregos na microrregião.

Maia (1995) comprovou que em 1993 o município de Cianorte já destacava-se por sua indústria de confecção, alcançando altos níveis de qualidade e produtividade, atividade tida como principal fonte de renda e geração de emprego no município.

Souza, Câmara e Arbex (2006) identificaram o APL de Confecções da região de Londrina por meio de cálculo de coeficientes locacionais, e analisaram seu desenvolvimento a partir de estudo de campo no município de Londrina. Os autores concluíram que há uma aglomeração do setor no local, e que o ambiente institucional é bastante desenvolvido.

O APL de Vestuário de Londrina engloba também o município de Cambé. Segundo Arbex (2005, p.123): “o setor de vestuário na região Londrina-Cambé é considerado uma aglomeração tradicional em ambiente propício à inovação, devido à boa estrutura física e institucional presente na região”. Essa afirmação pode ser constatada por meio da análise do

quociente locacional⁸, que então contabilizava segundo estudo do Ipardes (2003 apud Arbex, 2005) 1,39, confirmando a especialização produtiva do setor na região.

O APL da região de Apucarana é composto pelos municípios de Apucarana, Arapongas, Cambira, Califórnia, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi e Sabáudia.

No censo industrial do APL de bonés de Apucarana, elaborado pelo Ipardes (2006), podem ser observados aspectos relacionados à formação, desenvolvimento e manutenção do arranjo produtivo. Neste relatório contata-se a importância do setor têxtil-confecções em termos de geração de postos de trabalho no município representando 57,8% do emprego total.

Segundo Scott; Storfer, (1988) o elemento chave que está na base do surgimento, reprodução territorial e dissolução de arranjos produtivos locais são os “mercados de trabalho locais”. Eles se constituem à medida que os complexos localizados de indústrias se desenvolvem e crescem, atraindo para sua órbita espacial uma força de trabalho correspondente que incorpora as habilidades, qualificações e atributos requeridos pelos empregadores locais, características estas nem sempre negociáveis no mercado.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado busca tornar mais objetiva a análise dos mercados de trabalho locais, a partir das variáveis básicas inerentes às questões de geração de postos de trabalhos e absorção de parcela da PEA no setor. Essas variáveis contidas no banco de dados do Ipardes, revelam a importância do APL no mercado de trabalho local.

2.1 Base de dados

O banco de dados do Ipardes, utiliza a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a qual reflete o número de postos de trabalho formais. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a RAIS é um importante instrumento de coleta de dados, instituída pelo Decreto no 76.900, de 23/12/75. Objetiva o suprimento das necessidades de controle da atividade trabalhista no País, provimento de dados para a elaboração de

⁸ Coeficiente locacional: Indica a concentração relativa de uma dada indústria numa micro-região comparativamente ao grau de concentração da mesma indústria no Estado como um todo. Obtendo-se um quociente locacional maior que um, ($QL > 1$), pode-se afirmar que há especialização produtiva do setor na microregião, maior que o observado no Estado. Obtendo-se um quociente locacional igual a um, ($QL = 1$), pode-se afirmar que há especialização produtiva do setor na microregião, igual ao observado no Estado. Obtendo-se um quociente locacional menor que um, ($QL < 1$), pode-se afirmar que há especialização produtiva do setor damicroregião, menor que o observado no Estado.

estatísticas do trabalho e disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

Para a análise do volume de emprego gerado nos APL's, inicialmente observou-se o conjunto dos setores econômicos, sendo esses classificados de acordo com a RAIS (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos setores econômicos, segundo a RAIS.

| |
|---|
| SETORES ECONÔMICOS |
| Indústria de Extração de Minerais |
| Indústria de Produtos Minerais não Metálicos |
| Indústria Metalúrgica |
| Indústria Mecânica |
| Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação |
| Indústria de Materiais de Transporte |
| Indústria da Madeira e do Mobiliário |
| Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica |
| Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa |
| Indústria Química, Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria, Sabões, Velas e Matérias Plásticas |
| Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos |
| Indústria de Calçados |
| Indústria de Produtos Alimentícios, de Bebida e Álcool Etilico |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública |
| Construção Civil |
| Comércio Varejista |
| Comércio Atacadista |
| Instituições de Crédito, Seguro e de Capitalização |
| Administradoras de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos Profissionais, Auxiliar Atividade Econômica |
| Transporte e Comunicações |
| Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparo, Manutenção, Radiodifusão e Televisão |
| Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários |
| Ensino |
| Administração Pública Direta e Indireta |
| Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca |
| Atividade não Especificada ou Classificada |

Fonte: Elaboração própria, à partir de MTE/RAIS.

A população estimada por interpolação intercensitária elaborada pelo próprio IparDES foi utilizada como parâmetro das pessoas em idade de trabalhar. Na literatura sobre o mercado de trabalho observa-se que a população em idade de trabalhar é representada pela população

economicamente ativa (PEA⁹) que é composta por indivíduos com 10 ou mais anos de idade. , No entanto, sabe-se que a Constituição Federal estabelece no artigo 7º, inciso XXXIII a "proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito anos e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos". , E por força da Emenda Constitucional n.º 20, de 15/12/1998, a idade mínima para o menor poder trabalhar elevou-se para dezesseis anos de idade. Também sabe-se que a Lei de Benefícios Previdenciários (L. 8.213/91) determina que, para se auferir aposentadoria por idade pelo Regime Geral da Previdência Social, é necessário que o segurado preencha, concomitantemente, dois requisitos fundamentais: (i) a idade mínima (65 anos para homem e 60 anos para mulher se forem urbanos e 60 para homem e 55 para mulher se forem rurais); (ii) carência, ou seja, ter o beneficiário contribuído durante 15 anos (180 contribuições). Dessa forma a escolha da faixa etária mais adequada dentre as disponíveis pelo Iparides foi a selecionada de 15 a 59 anos de idade conforme pode ser comprovado no Quadro 2:

⁹ **População Economicamente Ativa (PEA):** compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. **População Ocupada:** aquelas pessoas que trabalham, incluindo: Empregados - pessoas que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre as pessoas empregadas aquelas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos. Os empregados são classificados segundo a existência ou não de carteira de trabalho assinada. Conta Própria - aqueles que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício e não têm empregados. Empregadores - aqueles que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com um ou mais empregados. Não Remunerados - pessoas que exercem uma ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas na semana, ajudando a um membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou ajudando a instituições religiosas, beneficentes ou cooperativas, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário. **População Desocupada:** pessoas que não têm trabalho, mas estão dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomam alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.).

Quadro 2- Faixas etárias disponíveis da população estimada por interpolação intercensitária

| FAIXAS ETÁRIAS |
|---|
| População estimada total |
| População estimada 0 a 4 anos |
| População estimada 4 a 9 anos |
| População estimada 10 a 14 anos |
| População estimada 15 a 19 anos |
| População estimada 20 a 24 anos |
| População estimada 25 a 29 anos |
| População estimada 30 a 34 anos |
| População estimada 35 a 39 anos |
| População estimada 40 a 44 anos |
| População estimada 45 a 49 anos |
| População estimada 50 a 54 anos |
| População estimada 55 a 59 anos |
| População estimada 60 a 64 anos |
| População estimada 65 a 69 anos |
| População estimada 70 a 74 anos |
| População estimada 75 a 79 anos |
| População estimada de 80 anos e mais |

Fonte: Elaboração própria a partir do IparDES.

A população estimada foi utilizada para mensurar a absorção de mão-de-obra do setor Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos, ou seja, o número de trabalhadores empregados no setor em relação ao total da população em idade de trabalhar.

Vale destacar que ambas as variáveis selecionadas foram analisadas em todos os municípios que compõem o chamado “Corredor da Moda”: Ângulo, Astorga, Floresta, Iguaraçu, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Maringá, Paiçandu, Sarandi, Cianorte, Cidade Gaúcha, Guaporema, Indianópolis, Japurá, Jussara, Rondon, São Manoel do Paraná, São Tomé, Tapejara, Tuneira do Oeste, Nova Olímpia, Tapira, Terra Boa, Londrina, Cambé, Apucarana, Arapongas, Cambira, Califórnia, Jandaia do Sul, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Sabáudia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise do comportamento do emprego no APL de Confecções

A análise do número de postos de trabalho do setor da Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos de todos os municípios dos APLs pode ser dividida em 3 fases: a primeira compreende o período de 1996-1998, caracterizado pela diminuição do número total de empregos de 18.760 em 1996, para 18.370 em 1998; a segunda fase mostra o período de 1999-2008, com crescimento no número de empregos de 20.788 em 1999, para 39.820 em 2008; e a terceira e última mostra uma pequena queda em 2009 para 39.383 empregos.

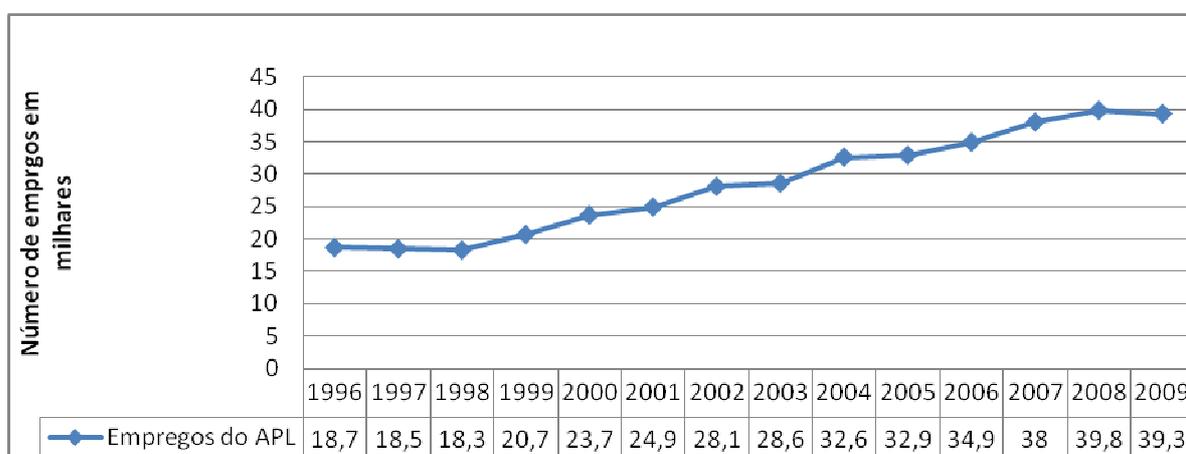


Gráfico 1 - Trajetória do emprego do setor nos municípios do APL

Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do Iparades.

A diminuição do número de postos de trabalho na primeira fase de 1996 a 1998 pode ser explicada pelo processo de abertura comercial que iniciou nos anos 90. Esse processo teve papel fundamental na alteração das relações comerciais. Devido à invasão dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro, a sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) tornou-se cada vez mais difícil em nosso país.

O crescimento acentuado após 2003 é reflexo do modelo de APL adotado pelos municípios de Apucarana, Maringá e Cianorte, Londrina, nos anos de 2003, 2004 e 2006, respectivamente. (KACHBA, 2009).

Outro fator importante para este crescimento refere-se às iniciativas de suporte das atividades produtivas para essas empresas. Desenvolvidas por diversas instâncias do poder público (federal, estadual e local), como também por agências não governamentais (Sebrae, Apex, IEL e outros). A política de apoio para APLs tem como diretrizes a promoção e desenvolvimento de ações integradas de fomento às atividades de micro, pequenos e médios

empreendimentos (PMES) em Arranjos Produtivos Locais (APLs). O objetivo principal é articular e coordenar os esforços para o desenvolvimento competitivo dos produtores.

A redução dos postos de trabalho em 2009 pode ser explicada em grande parte pela desaceleração do nível da atividade econômica nacional frente à crise financeira mundial. As empresas menores encontraram maiores dificuldades para recuperarem-se devido à dependência de recursos de terceiros (Agência Estadual de Notícias, 2009).

Quanto à contribuição dos municípios no total de empregos gerados no setor, percebe-se que durante todo o período analisado os municípios mais representativos foram Londrina, Maringá, Apucarana, Cianorte, Cambé e Terra Boa, com média de 84% do total de empregos, sendo que nos últimos anos Apucarana destaca-se com um expressivo crescimento de empregos.

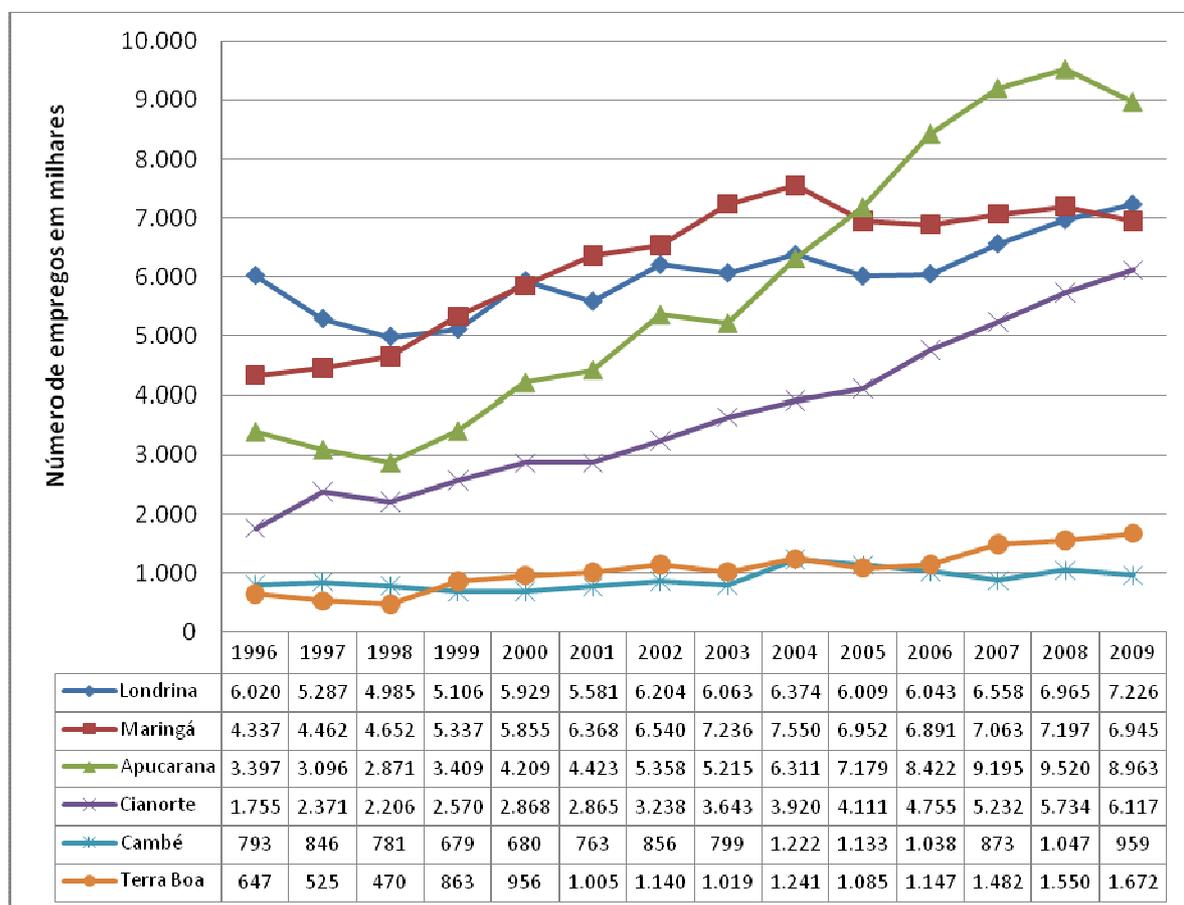


Gráfico 2 - Trajetória do emprego nos municípios que mais contribuem para o setor
 Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do Iparides.

Vignandi; Campos; Medeiros (2009), identificaram que no ano de 2006 as Consultorias em Gestão Empresarial (GestEmpr) exerceram maior influência quanto ao nível de desenvolvimento do município de Apucarana. Cabe ressaltar que em 2008 as empresas que

possuíam vínculo empregatício com profissionais técnicos e especializados tiveram papel fundamental na evolução da qualificação e expansão da mão-de-obra local.

Isso mostra a ocorrência de um real empenho por parte dos empresários locais em planejar, controlar e operacionalizar, resultando na maximização dos recursos produtivos no município, e em especial no APL de bonés. A busca por todo o *know-how* e auxílio prestado pelas instituições de apoio tendem a alavancar a produção e produtividade local de bonés destinada tanto ao mercado interno quanto ao mercado externo.

Quando comparado com o número de emprego dos demais setores, é visto a trajetória de crescimento do número de empregos do setor Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos ao longo do período; este passa do 5º lugar no ano de 1996 como o setor que mais emprega nos municípios em análise para o 2º lugar em 2009, perdendo apenas para o comércio varejista.

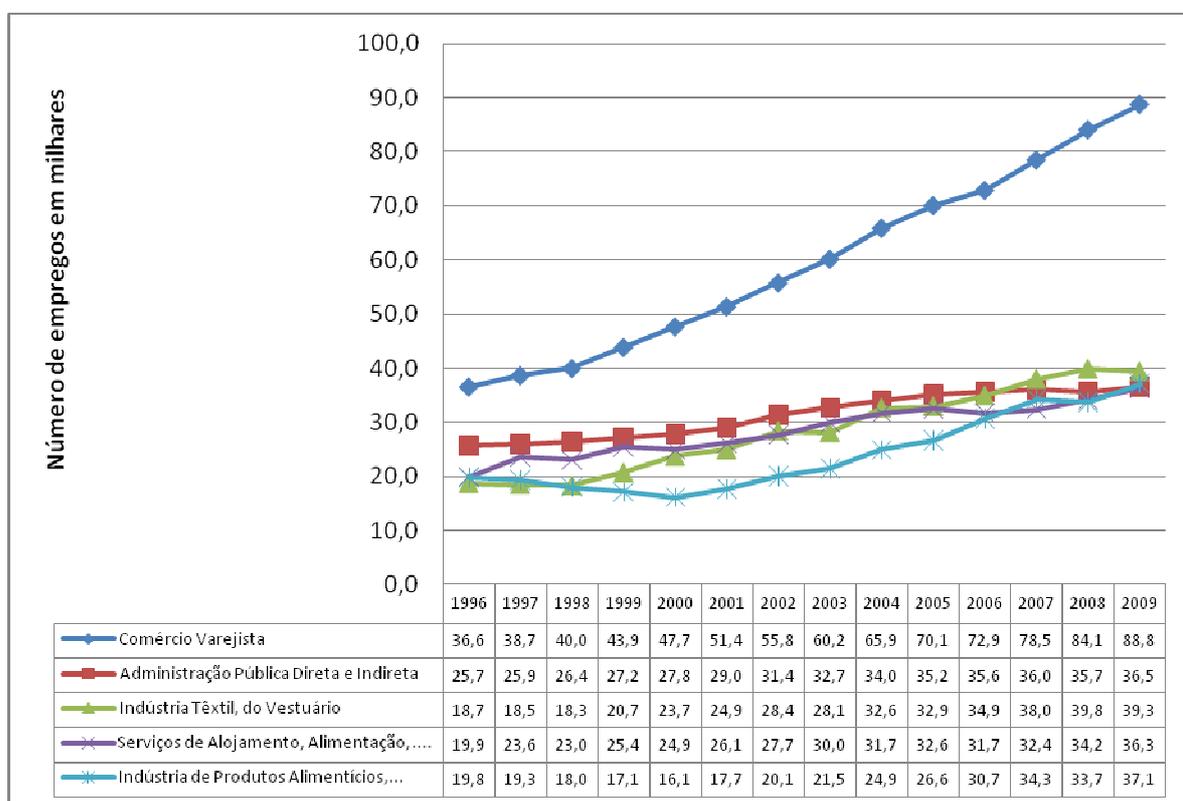


Gráfico 3 - Comparação do número de empregos dos municípios do APL entre os setores
Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do IparDES

O crescimento do setor Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos frente aos demais setores econômicos deriva do apoio do Sistema Fiep no desenvolvimento dos APLs. Destacam-se ações de mobilização do setor industrial, oferta de serviços, consultorias, programas de desenvolvimento tecnológico e coordenação de planejamento estratégico, além de participação na governança dos APLs.

A liderança do setor Comércio Varejista na geração de empregos é efeito da composição heterogênea deste setor: supermercados e hipermercados, farmácias, concessionárias de veículos, lojas de vestuários, lojas de materiais de construção, lojas de móveis e decoração, postos de gasolina, lojas de eletroeletrônicos, livrarias, responsáveis por grande parte da demanda das famílias brasileiras.

A importância do APL de Confeccões na geração de empregos no Estado do Paraná pode ser comprovada pelo fato deste representar uma média de 49% dos empregos do setor em todo Estado. No entanto, observa-se a perda de participação no emprego nos últimos anos (Gráfico 4), de 53% dos empregos do setor no Estado em 1996, para 46% em 2009, sendo essa a menor participação durante todo o período.

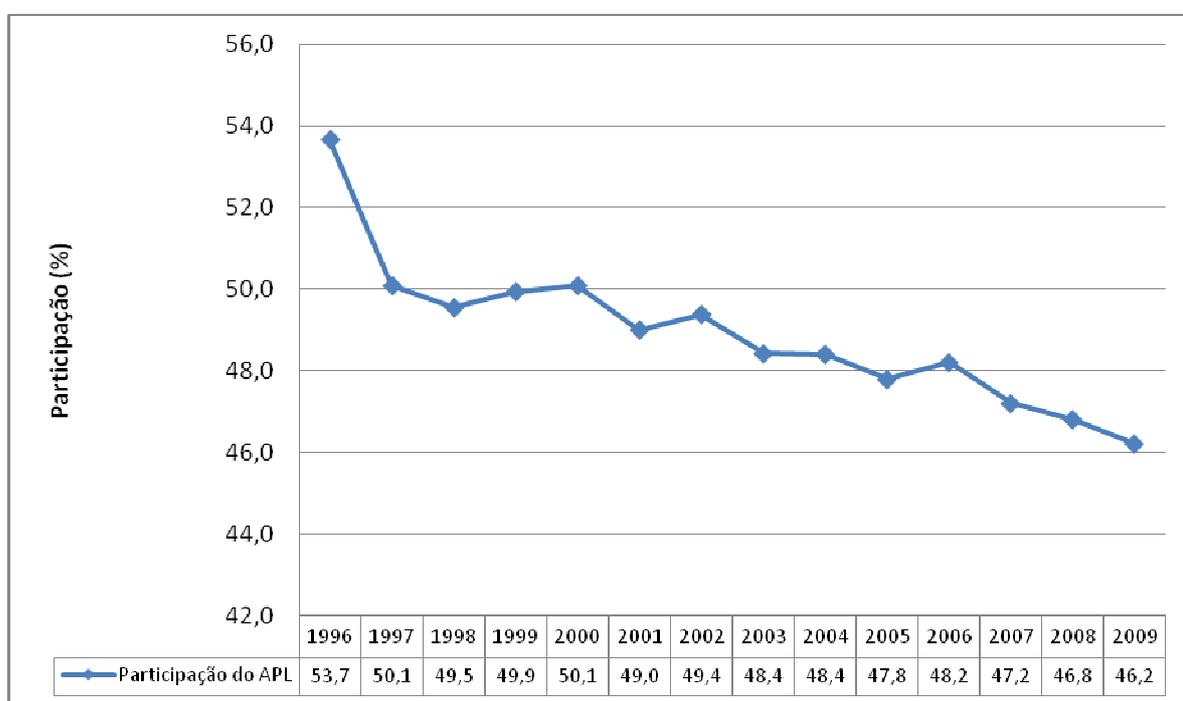


Gráfico 4 - Participação do APL no total de empregos do setor de Confeccões no Estado do Paraná
 Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do IparDES.

Em contraste com a queda da participação do APL no emprego do setor de Confeccões no Estado do Paraná, constata-se um aumento no número de estabelecimentos, tanto no Estado, de 2.500 empregos totais em 1996, para 5.558 em 2009, quanto nos municípios que compõem o APL, de 989 empregos em 1995 para 2.642 em 2009. O aumento do número de estabelecimentos explica a queda na participação por uma maior pulverização das indústrias.

Também se analisou a participação do emprego dos municípios que compõem o APL de Confeccões em relação ao emprego total do Estado composto por todos os setores econômicos. Os resultados mostram a média de representatividade dos municípios do APL

com 1,45%, sendo mais representativo no total de emprego do Estado do que nos diversos setores como mostra a Tabela 1. Vale destacar que no último ano da análise o APL obteve o pior resultado desde 1998.

Tabela 1 – Participação do emprego dos setores no total de empregos do Estado do Paraná.

| SETORES INDUSTRIAIS | PARTICIPAÇÃO (%) MÉDIA NO PERÍODO 1996 - 2009 |
|---|--|
| Indústria Têxtil dos municípios do APL | 1,45 |
| Indústria Metalúrgica | 1,43 |
| Indústria Mecânica | 1,27 |
| Indústria de Materiais de Transporte | 1,22 |
| Indústria de Produtos Minerais não Metálicos | 1,04 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 1,02 |
| Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Produtos Similares e Indústria Diversa | 0,72 |
| Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação | 0,69 |
| Indústria de Extração de Minerais | 0,24 |
| Indústria de Calçados | 0,09 |
| Atividade não Especificada ou Classificada | 0,03 |

Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do IparDES.

Segundo Mirrione (2006) uma das maiores preocupações do setor em relação a sua queda se dá pela concorrência com os produtos importados, especialmente os vindos da China, que afetam a produção local, por meio da defasagem cambial, pois com o dólar valorizado, ficou interessante para as grandes redes importarem [...]. Na China, a roupa é mais barata. Ao invés de produzi-las no Brasil, muitos estão preferindo importar roupas prontas da China.

3.2 Análise da Absorção de mão-de-obra

No que tange a mão de obra absorvida pelo setor, analisou-se o número de trabalhadores empregados no APL em relação ao total da população em idade ativa de trabalhar dos municípios em estudo, do Estado do Paraná e comparou-se com os demais setores.

A representatividade do APL em relação aos municípios em estudo cresceu a longo do período, passou de 2,22% em 1996 para 3,21% em 2006, o que mostra a importância do setor na absorção de mão de obra nos municípios destacados, como indica o gráfico 5:

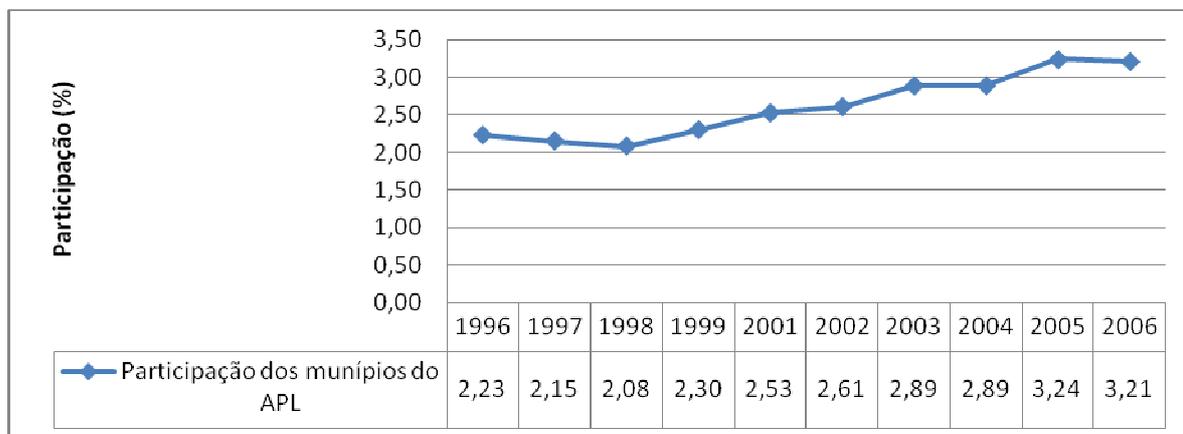


Gráfico 5 - Absorção de mão de obra do setor nos municípios do APL

Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do Ipar-des.

As regiões de Cianorte, Apucarana, Maringá e Londrina mostraram os melhores resultados na absorção da população apta a trabalhar com média de 5,47 %, 3,16%, 2,27% e 1,89%, respectivamente. Consequência da estrutura produtiva das empresas serem consolidadas, pela forte governança e apoio das instituições locais.

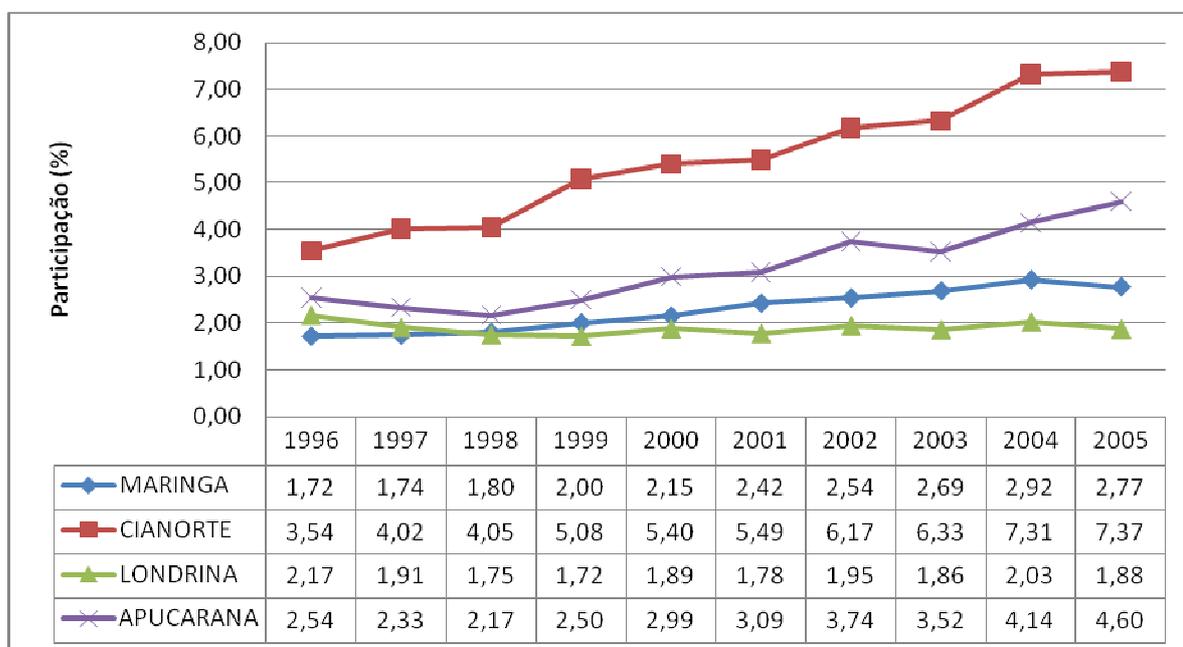


Gráfico 6 - Comparação da absorção de mão de obra entre as regiões do APL

Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do Ipar-des.

Quando comparada a absorção de mão de obra do APL de Confecções em relação aos demais setores econômicos, percebe-se que a absorção do APL é maior do que nos diversos setores, mostrando a sua importância na geração de emprego nas regiões em estudo. No entanto, pode-se constatar, a partir do gráfico 7, que mesmo aumentando sua participação, o setor apresenta declínio, perdendo posição para alguns setores, como o da Indústria Metalúrgica.

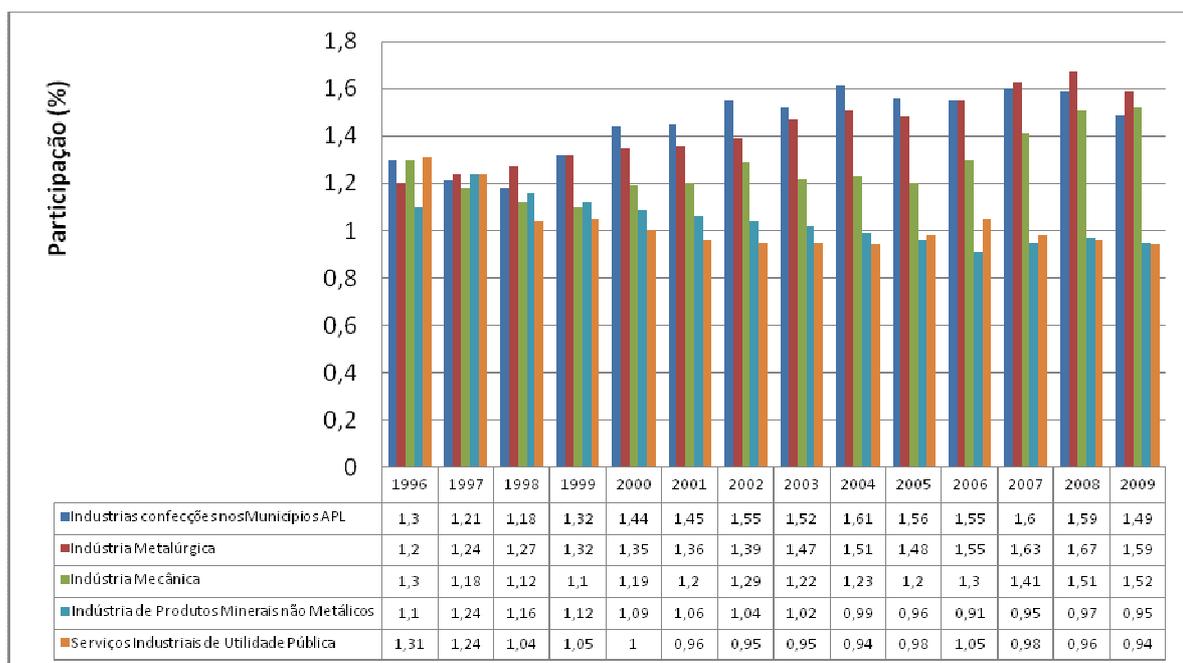


Gráfico 7 - Comparação da absorção de mão de obra entre os setores econômicos
Fonte: Elaboração própria a partir de banco de dados do Iparades.

O aumento na participação do setor da Indústria Metalúrgica e Mecânica é resultado dos investimentos frequentes realizados pelas empresas desse setor. A pesquisa de Pedrazzi; et.al. (2009) aponta que no período de 1997 a 2007, todas as empresas pesquisadas do setor da Indústria Metalúrgica e Mecânica realizaram investimentos.

No setor da Indústria de produtos minerais não metálicos, Lourenço (2006) expõe o encolhimento do setor como resultado da instabilidade da construção civil.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância do APL de Confecções do chamado “Corredor da Moda” no Paraná, o qual compreende as regiões de Londrina, Maringá, Apucarana e Cianorte, compostas por 35 municípios. Para alcançar o objetivo do estudo analisou-se o comportamento do emprego e a absorção de mão de obra dos municípios em estudo no setor Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos em relação aos demais setores econômicos e ao Estado do Paraná.

A análise do número de empregos mostra que o setor Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos passou por períodos de declínio e crescimento, sendo que os períodos de queda podem ser explicados pelo processo de abertura comercial iniciada nos anos 90. Esse processo teve papel fundamental na alteração das relações comerciais. Devido à invasão dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro, a sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) tornou-se cada vez mais difícil em nosso país. Já os períodos de crescimento são reflexos do nascimento e fortalecimento de novos APLs e da implantação de políticas de apoio por entidades como o SEBRAE/PR e Sistema FIEP.

Foi constatado que os municípios de Londrina, Maringá, Apucarana, Cianorte, Cambé e Terra Boa foram os maiores geradores de postos de trabalho. Com destaque para Apucarana, que nos últimos anos mostrou um expressivo crescimento no emprego, resultado de políticas que incentivam consultorias e gestão empresarial, a fim de melhor planejar, controlar e operacionalizar as atividades do APL.

O setor da Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos obteve maior crescimento frente aos demais setores econômicos devido ao apoio do Sistema Fiep para o desenvolvimento dos APLs. As ações incluem mobilização do setor industrial, oferta de serviços, consultorias, programas de desenvolvimento tecnológico e coordenação de planejamento estratégico, com participação na governança dos APLs.

Em relação à mão de obra absorvida pelo setor, analisou-se o quanto o APL absorve a população apta a trabalhar nos municípios em estudo, do Estado do Paraná e a comparação com os demais setores. Verificou-se a importância do setor na geração de emprego local a partir do crescimento de sua participação, sendo as regiões que mais absorvem a mão de obra apta a trabalhar Cianorte, Apucarana, Maringá e Londrina.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, pode-se inferir que o Setor da Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos tem significativa participação no mercado de

trabalho do Estado do Paraná, por meio de geração de postos de trabalho e absorção de mão de obra em relação aos demais setores industriais.

Dessa forma, podemos confirmar a relevância do APL de Confecções do Paraná para o mercado de trabalho do Estado e principalmente das regiões e municípios analisados, com destaque para os municípios de Cianorte e Apucarana, os quais apresentaram resultados crescentes tanto em número de empregos gerados no APL quanto em absorção de mão de obra comparada com os demais setores. Também observou-se a diminuição da participação do APL nos últimos anos, o que sugere a importância de novas pesquisas no mercado de trabalho, a fim de diagnosticar as causas dessa perda de representatividade.

REFERÊNCIAS

ARBEX, MARCO AURÉLIO. **Aglomeramento industrial de empresas do vestuário no município de Londrina. 2005.** 200 f. Dissertação de mestrado – programa de pós graduação em administração, universidade estadual de maringá, universidade estadual de Londrina, Londrina, 2005. Pg. 123

CÂMARA, Marcia Regina Gabardo ; SOUZA, Luiz Gustavo Antonio de, OLIVEIRA, Maria Aparecida de. **O corredor da moda do norte-noroeste do Paraná à luz dos arranjos produtivos locais.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.110, p 33/68 Jan/Jun 2006.

CÂMARA, Marcia Regina Gabardo ; SOUZA, Luiz Gustavo Antonio de, ARBEX, M. A. **Cooperação entre firmas localizadas em arranjos produtivos locais (APLs): um estudo nas empresas do vestuário de Londrina (PR).** GEPROS – Gestão da Produção, Operações e Sistemas. Ano 1, n.3.(2006)

CAMPOS, C. Antonio de; PAULA, M. Nilson de. **Do Aglomerado Industrial ao APL: uma análise da indústria de confecções de Cianorte (PR).** Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro (RJ), 7 (1), p.147-176, janeiro/ junho 2008.

CHENERY, H. e KESSING, D. **The changing composition of developing country exports.** Londres, The Macmillan Press, 1981.p.9

IPARDES. **Censo industrial do arranjo produtivo local de confecções de bonés de Apucarana no Estado do Paraná /** Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana, Faculdade de Apucarana, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sindicato da Indústria do Vestuário de Apucarana e Vale do Ivaí. – Curitiba : IPARDES : ACIA, 2006.

_____. **Arranjo produtivo local de confecção do Município de Maringá.** Curitiba, 2006b. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/publicações/estudos>>. Acesso em: 20 jan. 2010. Hora: 20h55.

_____. **Identificação, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais.** Curitiba, 2006c. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/publicações/estudos>>. Acesso em: 20 jan. 2010. Hora: 19h55

_____. **Identificação, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLS) do Estado do Paraná : etapa 2 –** Pré-seleção das aglomerações produtivas e mapeamento dos ativos institucionais e das ocupações de perfil técnico-científico / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. – Curitiba : IPARDES, 2005.

_____. **Identificação, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os arranjos produtivos locais (APLS) do Estado do Paraná : etapa 3 -** Caracterização estrutural preliminar dos APLs pré-selecionados e notas metodológicas para os

estudos de caso / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. - Curitiba : IPARDES, 2005.

KACHBA, R. Yslene. **Análise de estratégias inovativas de consolidação de arranjo produtivo local de confecção do Estado do Paraná.** Dissertação apresentada ao curso de Engenharia de Produção, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Área de Concentração: Gestão Industrial, da Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação, do Campus Ponta Grossa, da UTFPR, 1995.

LOURENÇO, M. Gilmar. **Sintomas da crise econômica do Paraná.** Análise conjuntural, vol.28, n.03-04, p.23, mar/abr, 2006.

MAIA, K. **“Confecções em Cianorte: um distrito industrial?”**, Revista de Economia, Curitiba: Ed. UFPR, n.19, p.137-176, 1995.

MIRRIONE Henriete. **O país do jeans wear.** Jornal Paraná On line, 11/6/2006.

PEDRAZZI, R. Diogo; et. al. **O processo de tomada de decisão de investimentos de capital nas micro, pequenas e médias empresas:** Um estudo de caso do setor metalúrgico de Londrina-PR. Fasesi em revista. Ano1, Vol.1, n.1, 2009.

SCOTT, A; STORPER, M. **Indústria de Alta Tecnologia e Desenvolvimento Regional:** uma crítica e reconstrução teórica. Espaço e Debates, São Paulo, v.2, n. 25, p. 30-44, 1988.

VIGNANDI, S. Rafaella; CAMPOS, C. Antonio; MEDEIROS, H. Natalino. **Ações institucionais e de políticas públicas: uma análise multivariada de componentes principais para o arranjo produtivo local (Ppl) de bonés de Apucarana no Estado do Paraná.** Artigo apresentado no VIII Enaber, 2009.